



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEFEIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Setembro

ESTE ano o dia treze de Setembro ocorreu num Domingo.

Por esse motivo toda a gente supunha que a concorrência de fieis ao local das aparições seria extraordinariamente superior á do mesmo dia nos anos precedentes. Não succedeu por assim, mercê das festividades religiosas que se realizaram nesse dia em muitas freguezias circumvizinhas e mesmo algumas distantes, que costumam fornecer um contingente elevado deromeiros para as peregrinações á Fátima, e mercê tambem da proximidade do dia treze de Outubro, mez da peregrinação nacional, em que numerosos fieis se preparam para tomar parte, deixando por esse facto de ir á Fátima nos mezes anteriores.

Comtudo, durante esse dia deviam ter visitado o local das aparições alguns milhares de pessoas, embora não tantas como no mez de junho, dia da festividade anual em honra do padroeiro da respectiva freguezia, o glorioso thaumaturgo Santo Antonio de Lisboa.

Ao nascer do sol, o rev. João Nunes Ferreira celebrou a primeira missa, a que assistiram, recebendo o Pão dos Anjos com visiveis sentimentos de piedade, os servitas de Torres Novas e os escoteiros de Leiria.

Ao contrario do que succedeu nos mezes anteriores, poucos sacerdotes se tinham inscripto para celebrar a santa missa nos altares do pavilhão dos doentes.

A escassez do clero, conjugada com o dever que incumbe aos párcos de celebrar aos domingos nas suas egrejas paroquiaes, explica o diminuto numero de missas que houve nesse dia em Fátima, apesar de ser domingo, não se tendo podido satisfazer, como era para desejar, ás conveniencias e comodidade dos peregrinos, obrigados, como todos os

fieis, não legitimamente impedidos, a ouvir missa aos domingos e dias santos de guarda.

A ultima missa, aplicada como de costume, pelos enfermos e demais peregrinos, começou ao meio-dia solar, depois de ter sido conduzida a estátua da Santissima Virgem processionalmente da capéla das aparições para o pavilhão dos doentes.

Na falta do rev. dr. Marques dos Santos, director dos servitas, que foi em peregrinação aos logares Santos, dirigia o serviço de orações e de canticos, o rev. João Nunes Ferreira, pároco da freguezia de S. Pedro de Torres Novas, que desempenhou as suas funções de capelão director dos servitas, substituto, com um zelo inexcedivel e com tocante piedade.

Entre os diferentes grupos organizados de peregrinos merece especial referencia o grupo dos filhos de Maria de Bemfica (Lisbôa), que se apresentaram com uma correcção e compostura impecáveis e deram o exemplo de uma piedade profunda e encantadora.

Os enfermos eram muito numerosos. Ascendiam a umas poucas de centenas. Junto da capéla das missas estavam deitados em macas alguns cujo estado era mais grave.

A benção dos doentes foi, como sempre, o espectáculo mais impressionante daquele dia.

Doentes e peregrinos choravam de comoção. A fé de todos em Jesus presente na Hostia Santa era viva e intensa, expandindo-se em aspirações vehementes de amor e em supplicas tocantes.

Depois da benção geral, a estátua da Santissima Virgem foi reconduzida com a mesma solemnidade para a capéla das aparições.

Começou então a debandada geral dos peregrinos. Duas horas mais tarde eram raras as pessoas que estacionavam naquele logar sagrado rezando as suas orações ou talvez prêsas pelo encanto suavissimo que atrahia tantas almas, das melhores que ha em Portugal, á estancia dos mysterios e dos prodigios, á terra bém dita de Fátima.

V. de M.

Trez anos

Faz hoje trez anos que saiu a publico o 1.º numero do nosso jornalzinho, de que até agora se tem feito uma tiragem total de cerca de quinhentos mil — meio milhão — de exemplares. Mais de quatrocentos mil tem sido distribuidos gratuitamente. Apesar d'isso, esperamos que a tiragem, que successivamente foi passando de seis mil, a dez, a quinze, a vinte, a trinta e até a cincoenta mil, vá subindo, continuando a despertar em muitas almas sentimentos de amor a Nossa Senhora e a levar-as á imitação das suas virtudes.

As curas da Fátima

Ex.º e Rev.º Sr.

Para gloria de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, desejo tornar conhecido um grande milagre que comigo se deu, e por isso venho pedir a V. Ex.ª Rev.ª a publicação no jornal a *Voz da Fátima* de que quero ser assignante.

Estando doente ha quatro anos, e tratando-me com médicos de verdadeiro nome, não consegui de fórma alguma alivios para a minha doenca e cheguei a ter por eles um verdadeiro horror, não podendo de fórma alguma encarar com pessoas de pharmácia, drogarias e hospitaes, pois todo o meu horror era pelo desinfectante o *sublimado*. A minha doenca — uma neurastenia muito adeantada — me prohibia o contacto com qualquer pessoa de familia, pois o medo que lhes tomei foi horroroso, devido a que antes de ser operada eu usava o dito sublimado. D'ahi o meu grande martirio, pois não podia de fórma alguma vêr, ou mesmo receber correspondencia dela.

Por fim o horror ia-se apoderando de mim cada vez mais, que de mim propria tomei tal medo que bastava eu pensar que me encostava

a qualquer coisa, para me ir lavar, mesmo vestida, quantas vezes me viessem essas coisas á imaginação, chegando tanto de inverno como de verão a deitar-me, como se costuma dizer, n'um pinto, nunca me limpando, secando a água com o tempo. Pessoa de família para onde, em tempos, eu, meu marido e filho, iam passar algum tempo antes d'esta minha doença, tanto me pediu para que a acompanhasse á Fátima, onde ela já tinha feito por mim umas promessas, que eu resolvi sair de Lisboa e seguir então, acompanhada por ela e meu marido, a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, por quem já antes tinha uma grande devoção, pedir-lhe para que me aliviasse da minha terrível doença. Qual não foi o meu espanto quando, ao entrar no alpendre da capelinha, onde passei verdadeiros horrores, eu vejo uma senhora que andava com um frasco de remédio para tratar qualquer doente. Fiquei como doida, chorando e fugindo para outros lados onde a não pudesse ver, nem mesmo pisar o terreno que essa senhora tinha pisado. Qual não foi o meu espanto quando, passado pouco mais de hora e meia, começava a sentir pela dita senhora uma afeição tão grande, que o meu desejo era abraça-la ali mesmo e contar-lhe os sofrimentos que me fez passar, sem culpa alguma, é verdade!

Acabando as minhas orações a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, encaminhei-me para o carro que me devia trazer para Leiria, para regressar a Lisboa. No mesmo carro seguiam dois amigos do meu marido, que ha muito se não viam, e começaram contando alguns milagres de Nossa Senhora.

Quem havia de dizer que desta vez era eu a contemplada com uma graça de Nossa Senhora! Assim cheguei a Lisboa! Em minha casa qual foi a minha alegria ao poder desde logo abraçar meu querido filho e abraçar a todos, por quem eu tinha antes um verdadeiro horror.

Passei uma noite calma e bem disposta só pensando no grande milagre com que N. S. do Rosário da Fátima me tinha contemplado. De manhã mando chamar minha irmã e algumas pessoas da minha maior amizade e todas pasmavam ao ver a transformação operada em mim, pois a todas beijei e abracei. Foi uma grande alegria na minha casa, o mesmo sucedendo com toda a minha família a quem imediatamente participei.

Não posso de forma alguma tomar mais tempo a V. Ex.^a Rev.^{ma}, e por isso venho pedir a fineza de que estas minhas letras venham publicadas no nosso jornal a *Voz da Fátima*.

Esquecia-me participar que a minha ida foi em 13 de Julho, e espero ir novamente em 13 de Setembro (lá estiveram efectivamente) a agradecer a Nossa Senhora do Rosário, levando, é claro, uma pequena esmola para as obras em construção.

Sem mais, creia-me etc.

Elisa Rosa Moraes.

Rua S. Vicente, n.º 12, 4.º — Lisboa.

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Venho participar-lhe um grande milagre que Nossa Senhora do Rosário da Fátima se dignou realizar nesta sua humilde serva. Adoeci com gripe pneumónica em dezembro de 1921. Estive quatro mezes de cama, mas fiquei ainda bastante doente com as consequências daquelle mal — fraqueza no pulmão direito, espasmos cardiacos, etc. Tratei-me com vários médicos. Fôram-me applicadas muitas pontas de fogo e muitas injeções, até de tuberculina. Em 1923 reconheceu o médico que, além das outras doenças, tinha uma intercolite muco-membranosa muito adiantada. Em Maio de 1924 comecei a sentir dôres fortíssimas no ventre, sobre tudo no lado direito. O médico diagnosticou apendicite e dei entrada no hospital de D. Estefania em Lisboa, para ser operada.

Sujeita a uma junta médica, o sr. dr. Monjardino reconheceu que não era apendicite, mas sim ganglios de manifestação tuberculosa em vários pontos do ventre, e sobretudo no apendice e virilha direita, a ponto de não poder andar. Enfim, para resumir, durante trez anos sofri horrivelmente, e o meu estado de fraqueza era tal, que não me podia ter em pé. O fastio era enorme, tinha horror á comida, e só me alimentava com chá de casca de limão e alguma bolacha. Sabendo que não me tinha sido feita a operação por causa dos ganglios tuberculosos, vi-me perdida. Já de ha muito recorria a Nossa Senhora da Fátima. Mas o meu desejo e a minha fé era ir a esse lugar abençoado, onde Nossa Senhora se dignou aparecer. Já em 1923, quando estive na Piedade, de Alcobaca, a fazer tratamento aos intestinos, procurei ir ali, mas foi-me impossivel. Em 1924, no estado aflitivo e desenganado em que me encontrava, só tinha um pensamento, um desejo — ir á Fátima. Consegui esta minha aspiração no dia 13 de Outubro de 1924. Preparei-me o melhor que pude, na véspera, com a santa confissão. Cheguei á Fátima na manhã do venturoso dia 13 Fui para o recinto dos doentes amparada por duas amigas — as sr.^{as} D. Engrácia d'Assumpção Covas e D. Virginia da Nazaré Lopes, das Caldas da Rainha. Recebi a Nosso Senhor pelas 8 horas da manhã, e ali fiquei até ao fim de todas as cerimónias. Quando a Bemdita Imagem de Nossa Senhora passou junto de mim para a Capéla onde se celebram as missas, senti um ardente desejo de me precipitar sobre Ela a implorar-lhe a grande graça da minha cura. Orei muito, chorei muito, e tinha uma grande fé. E a Santissima Virgem dignou-se atender as minhas pobres supplicas. Quando se deu a benção do Santissimo aos enfermos, nem de joelhos podia estar. Curvada no chão, continuava com as minhas ardentes supplicas. E quando recebi a benção do Santissimo Sacramento senti tal comoção, que caí desfalecida sobre uma das minhas amigas (a sr.^a D. Engrácia) que estava ao meu lado direito.

Passada a comoção, assisti até ao fim de todas as cerimónias. E ao levantar-me reconheci que estava curada! Os ganglios tinham desaparecido por completo! E pude regressar ao carro que nos havia conduzido, sem ser amparada e sem sentir dôr alguma, tendo-me alimentado de todas as provisões, com admiração de todas as pessoas que me acompanhavam e sem nada me fazer mal. Estava realizado o milagre! Bemdita, mil vezes bemdita seja a Virgem Nossa Senhora do Rosário da Fátima. Fiz a novena de acção de graças, continuando a beber da água da Fátima, e passados alguns dias, deixei de fazer o tratamento dos intestinos. Tambem estava curada dessa doença! Alimento-me de tudo e nada me faz mal; trabalho, e sinto-me com a melhor saúde. Quando estava doente, pesava 34 quilos, e actualmente peso 64.

Quando, um mez depois do meu regresso, relatei ao meu médico assistente em Lisboa, tudo o que me havia sucedido, disse-me: «Sim, só um milagre podia produzir os efeitos que eu reconheço na Senhora.» Pena é que se recuse a passar atestados. Tinha ao tempo da cura 25 anos e já era casada, residindo agora na vila de Almada.

Tenciono ir no dia 13 de outubro do corrente ano á Fátima agradecer a Nossa Senhora a sua graça extraordinaria e muito desejava que esta noticia viesse publicada na *Voz da Fátima* que se ha-de distribuir naquele dia. Bemdito seja Deus e a Santissima Virgem Nossa Senhora do Rosário da Fátima!

Sua humilde serva

Maria da Conceição Calado

Almada, 13 de Agosto de 1925.

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Coléga

Reconheço a letra e a assinatura da carta que vai junta. E confirmo tudo o que nela se relata sobre o estado anterior e posterior á ida á Fátima, em 13 de outubro de 1924, da signatária, minha paroquiana.

De V. Rev.^{ma}, etc.

P.^c, Angelo Firmino da Silva

(Prior de Almada)

13/8/925.

«Rev.^{mo} Sr.

Tambem eu, parochiana de Ser-nache do Bomjardim, quero tornar bem conhecida a graça que a Virgem do Rosário da Fátima me concedeu e por isso peço a caridade da publicação. Ha annos que, segundo opinião do médico, sofri de uma lesão, e com tanta dificuldade caminhava que a muito custo conseguia vencer 1:500 metros para cumprimento do preceito da audição da santa Missa. Foi-me prohibido todo o trabalho, pois o menor esforço me fatigava. Muitas vezes cahia sem sentidos, ficando banhada em suor. Desanimada, fiz a promessa, se melhorasse, de ir a pé á Cova da Iria agradecer á Santissima Virgem. Decorriram os mezes e não sentia me-

lhoras algumas. O mez de abril passado foi para mim um mez de sofrimento atroz, mas de desespero, nunca.

Confiada no poder da Virgem da Fátima comecei uma novena, durante a qual, todos os dias, com grande dificuldade, ia á Sagrada Meza, para obter as melhoras desejadas. A 13 de Maio iria agradecer á Santissima Virgem a graça que tinha a certeza me seria concedida. Minha familia ficou muito aprehensiva quando lhe manifestei o desejo de cumprir a promessa. Contra sua vontade saí de casa a 11 de Maio, andei 82 kilometros. Passei toda a noite de 12 para 13 na Igreja Matriz da Fátima e, terminados os actos religiosos, dirigi-me ao lugar das aparições a agradecer á Santissima Virgem, pois não sentia a menor fadiga, quando pessoas de saúde estavam extenuadas. Os ataques desapareceram, trabalho sem dificuldade e não me custa caminhar.

Perdoe-me o tempo e espaço que lhe tomei, acreditando na gratidão com que sou

De V. Rev.^{ma}, etc.

Uma paroquiana de Sernache do Bomjardim

«Aréga, 20 de Setembro de 1925.

Rev.^{mo} Sr.

Manoel Martins Mano, casado, sacristão da Igreja de Aréga, Concelho de Figueiró dos Vinhos, venho comunicar a V. Ex.^a uma graça que eu mesmo recebi de Nossa Senhora do Rosário da Fátima. Foi o seguinte: Em 1910 tive uma grave enfermidade no fim da qual fiquei surdo por algum tempo, mas depois melhorei. Em 1914 tive outra enfermidade e no fim fiquei, desde então, surdo até agora. Muitas vezes ajudava á Missa com grande sacrificio por não ouvir as palavras do Sacerdote. Muitas vezes estavam a falar comigo e eu não compreendia o que se dizia. Agora, em Maio, fôram á Fátima pessoas da minha familia e trouxeram-me uma garrafinha da água milagrosa. Apliquei-a aos ouvidos, e, ao mesmo tempo, rezei trez Avé-Marias á santa pureza de Nossa Senhora com as jaculatórias: *O' Maria concebida sem peccado, rogae por nós, que recorremos a Vós.* Não foi preciso mais nada; desapareceu completamente a doença, ficando a ouvir perfeitamente.

Agora por caridade, peço-lhe o favor de anunciar no próximo mês esta graça na *Voz da Fátima* para honra e gloria de Deus e Maria Santissima, edificação e salvação das almas.

De V. etc.

Humilõe servo em Jesus Cristo

Manuel Martins Mano

«Sr. Redactor

A Superiora duma comunidade religiosa portuguesa, actualmente residente em Espanha envia uma pequena esmola para Nossa Senhora da Fátima e pede para publicar o seguinte:

Uma das minhas religiosas sofria havia anos, duma ulcera no estomago, que a deixava por vezes ou quasi sempre impossibilitada de cumprir seus deveres. Lembrei-me de recorrer a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe a sua cura. Para isso, depois de ter obtido água da mesma Senhora, principiei com a dita religiosa, uma novena, que por acaso veio a terminar no dia 13 de Março. Durante ela continuaram as dôres costumadas, porém a nossa Fé não diminuiu. Cada dia dava á paciente algumas gotas da água milagrosa, fazendo preceder as nossas supplicas, a esta santa medicina.

No dia ultimo (13 de Março) da novena, servi, á refeição principal, á nossa enferma, de tudo que havia na méza, e ela se alimentou como qualquer outra das religiosas.

Segundo o costume, passados instantes, ou uma hora e tanto, principiou a sentir dôres violentas que quasi a obrigavam a abandonar os seus trabalhos. Quando se dispunha a procurar algum alivio, lembrou-se que era justamente esse dia o ultimo da Novena e que talvez fôsem essas dôres as ultimas. Voltou para o seu trabalho, dirigindo todavia o seu pensamento até junto de Nossa Senhora e interiormente lhe disse:

«Minha Mãe SS., apesar de todas as dôres que soffro, sei que me podeis curar; não vou tomar remédio algum e á noite tornarei a alimentar-me como as outras religiosas. Vós tudo podeis!!! Se quereis...»

Desde esse instante até hoje não teve mais as dôres costumadas e continua bem.

Honra pois a Deus Nosso Senhor, e infindas graças á SS. Virgem da Fátima por todos os favores recebidos.

E.

«Lisbôa, 29/6/925—Rua Angra do Heroismo, 2.

Rev.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Desejando contribuir quanto posso para a gloria de Nossa Senhora, passo a relatar o seguinte facto: Uma rapariguinha minha conhecida chamada Deolinda d'Assumpção Tavares, moradora na Avenida Almirante Reis, 101, 4.º, tem uma filhinha de dois anos, que ha talvez pouco mais ou menos um mez appareceu com um olho inflamado, e ao quinto dia, como se se tivesse agravado, a mãe levou-a a uma pharmacia cujo dono tem o curso superior de pharmacia e o de bacteriologia do Instituto Camara Pestana, na Avenida Almirante Reis, 76, B. Receitou-lhe uma pomada para usar durante dois dias e, se não melhorasse no fim desse tratamento, tinha de consultar um especialista. A mãe ao sétimo dia levou-a outra vez ao mesmo pharmaceutico, que constatou com alarme, que o mal tinha degenerado numa ulcera, e mandou-a immediatamente para o especialista. A pobre mãe doida de aflições, foi para casa porque era tarde, com tenção de a levar no dia seguinte ao médico. Contudo lembrou-se de lhe lavar o olho com água da Nossa Senhora.

Fez isso umas quatro vezes e, depois da pequenita estar a dormir, poz-lhe em cima da palpebra um pouco de terra do mesmo lugar bemdito. No dia seguinte de manhã, já se estava preparando para ir ao médico, mas qual não foi a sua alegria, quando viu que a pequenina estava perfeitamente curada.

Comigo tambem se teem dado alguns casos em que Nossa Senhora me tem prestado o seu immediato auxilio. Sendo eu muito doente e sujeita a aflições recorro á Santissima Virgem da Fátima que me alivia imediatamente.

Seja sempre Bemdita e Amada a nossa querida, divina e doce Mãe e Rainha.

Aurelia Val do Rio Henriques

Água da Fátima

Quem a quizer obter poderá dirigir-se a José d'Almeida Lopes — Fátima — Vila Nova de Ourem, que de boamente se presta a esse serviço visto que a administração da *Voz da Fátima* não pôde tomar tal encargo.

Posto que a água seja gratuita, é necessário fazer conta com o recipiente, caixa de madeira onde se acondicione e o correio, o que tudo, não fica tão barato como a algumas pessoas poderá parecer.

Todos os dias

Sobretudo depois das aparições de Lourdes e da Fátima não deveria haver nem um christão que passasse um só dia sem recitar devotamente o seu terço. Esta devoção tem por fim louvar a Santissima Trindade; honrar o Filho de Deus pelas considerações elevadas e piedosas sobre os nossos santos mysterios e d'uma maneira especial a Santissima Virgem. Na recitação do terço encontramos o segredo de bem orar, o meio de bem viver, a esperança de bem morrer e a participação em numerosas indulgencias.

Por ele se obtem a conservação e augmento da piedade entre os fieis, a victoria sobre o demonio e sobre as nossas paixões, a conversão dos herejes e dos pecadores.

Devemos rezal-o com fé, com respeito, confiança e amor, e ainda com a intenção de obter os fructos de Santo Rosário.

Assim teem feito tantos santos. S. Carlos Borromeu, S. Vicente de Paulo, S. Francisco Xavier, S. Francisco de Sales e tantos outros não passavam um só dia sem o recitar, quaesquer que fôsem as suas occupações.

Felizmente esta santa devoção vae-se generalizando e não é facil já encontrar uma familia regularmente piedosa onde se não recite em comum, principalmente á noite, havendo freguesias na nossa diocese onde quasi não ha uma casa onde se não reze, sobretudo nos tempos de menos trabalho, no inverno, incluindo este mês de outubro, mês do Santo Rosário.

Um encontro entre duas jovens

— Onde vás tão cedo?
 — A' Missa e comunhão.
 — Eu cá comungo uma vez por mês e parece-me que chega.
 — Parece que não tens fé!
 — O quê?
 — Então olha cá: O que é a Eucharistia?
 — E' boa!... E' o Sacramento onde está Nosso Senhor Jesus Christo todo.
 — E tu acreditas isso?
 — Olha que pergunta!
 — Pois se tens fé, esta não é lá muito grande nem muito prática porque lhe falta o amor.
 — Ora essa! Eu amo a Nosso Senhor tanto como tu.
 — Não me parece.

Comungarias mais vezes se o amasses! Quando se tem amor a alguma pessoa não se deseja tel-a o mais perto possível, abraça-a quanto se possa... como tu costumás fazer a tua mãe?

Então porque não fazes isso a Jesus que te convida como a mim e aos outros fiéis? «Vinde a mim todos...» diz Ele.

Sim, tens-lhe amor... uma vez por mês!

Quanto a mim, desejaria comungar todos os dias porque sei que isto dá gosto a Jesus e á Santa Igreja. Sei que tenho necessidade d'isso para me conservar pura. Por isso comungo sempre ainda que não achasse gosto sensível nisso.

Pensas tu que, se abraço todos os dias de manhã a minha mãe, não tenho muito maior prazer em viver, pela comunhão, coração a coração, alma com alma, com aquele que me deu a minha mãe, que me deu a sua, a Virgem Maria, que se dá a si mesmo e que me promete o Ceu?...

Outra vez

Nunca será demais insistir sobre o caracter de penitencia e expiação que devem revestir todas as festas, romarias e peregrinações, sobretudo a Fátima.

As curas e outras graças concedidas por Nossa Senhora teem por fim chamar as almas ás realidades do nosso destino no mundo e á necessidade de se santificarem.

São meios extraordinarios de que se serve a Providencia para acordar tantas consciencias adormecidas que vão passando a vida descuidosamente, enleadas na fascinação dos sentidos, sem olharem uns momentos para dentro de si mesmas.

E' Nosso Senhor que vai passando e batendo á porta de muitas almas e aí d'aquelas que lh'a fecharão. Não faz sentido ir á Fátima e voltar de lá crente mas com a alma carregada de abominações.

O primeiro cuidado deve consistir em lavar a alma em um banho de arrependimento no Sacramento da Penitencia, voltando resolvido a ser christão de palavras e de acções.

Tambem não fazem sentido as devoções de algumas senhoras que ás vezes aparecem vestidas despudoradamente, respirando sensualidade por todos os póros. Melhor fôra que ficassem em casa.

Não é o tenue manto de uma devoção postíca (que a ninguem engana) que impede que se lhes descubra, logo á primeira vista, toda a pobreza d'uma alma, no melhor dos casos, inteiramente frívola.

Que em vez de expiar não vamos ainda provocar o castigo de Deus sobre nós e sobre a nossa patria e estancar as graças de Nossa Senhora.

A's orações dos leitores

A's orações dos leitores recomendamos uma grande necessidade moral para que reine a paz em uma familia.

Itinerário para a Fátima

Algumas pessoas de longe nos pedem que indiquemos aqui o caminho a seguir para Fátima.

Póde tomar-se a linha de Oeste para a estação de Leiria que dista da Fátima cerca de vinte e cinco kilometros. Fôra dos mezes de maio e outubro não será relativamente difficil alugar carro para Fátima.

As pessoas que preferirem seguir a linha do Norte pôdem tirar bilhete para Chão de Maçãs ou Caxarias, que não devem distar muito menos que de Leiria, se não é que vão agora, como nos disseram, fazer um apeadeiro entre as duas estações, o que encurtaria a distancia.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte.	33:151.400
Impressão do n.º 36 (25:500 exemplares).	586.500
Expedição e outras despesas	95.000
	<hr/>
	33:832.900

Subscrição

(Continuação)

D. Maria Noemi de Faria	20:000
D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda de Penalva.	20:000
P.º João Lopes Gomes.	10:000
D. Amelia Maria de Torres Santos	10:000
D. Dulce Martins Pereira	10:000
D. Maria José d'Aguiar Leal	10:000
D. Bazelisa dos Santos Valerio.	10:000
D. Maria da Piedade Sergio Mattos.	10:000
P.º Miguel Ribeiro de Miranda	14:000
D. Ermelinda Miranda.	10:000
Madame Vavasseur	14:000
D. Lucinda Pires Duque.	10:000
D. Maria Joaquina.	20:000
José Anthero Nunes Leal Madureira	10:000
D. Maria Luiza Morgado.	10:000
D. Marianna Pires.	10:000
D. Maria Gabriel de Souza e Silva	10:000

D. Ermelinda Homem de Gouveia e Souza	10:000
D. Matilde Alzira de Souza Nobrega.	10:000
D. Maria Carlota Chagas.	10:000
D. Elvira Barbara Vieira.	10:000
Manuel Viegas Facada.	10:000
João Lourenço Gomes dos Santos.	10:000
Antonio Serras	10:000
Custódio Bento	10:000
D. Bernardina Mascarenhas	10:000
D. Laura da C. Martins	10:000
D. Emerenciana Galvão	10:000
D. Maria da Luz Bento	10:000
D. Joaquina da Conceição Ribeiro	10:000
P.º Joaquim de Lacerda	10:000
D. Maria Santiago.	10:000
Manuel da Polonia Batalheiro	10:000
D. Maria Clemente Alves Pinto	10:000
D. Maria Izabel	10:000
D. Maria José de Brito e Cunha	10:000
Alberto Pereira	10:000
D. Candida dos Santos Serra	10:000
Noel Tavares Bracinha.	10:000
D. Victoria de Avelar George	10:000
D. Adelaide Saldanha	10:000
José Barreiros	10:000
Ana Emilia Jeronyma	10:000
D. Julia Marques	10:000
D. Domingas Fernandes	10:000
D. Maria Augusta Rodrigues	10:000
D. Rosa Correia Leite	10:000
D. Maria Gertrudes Baptista Henriques.	10:000
Alvaro Pedro Estevinha	10:000
Viscondessa de Camarate.	10:000
Baroneza de Pombeiro.	10:000
Jorge Maria Bandeira de Lima	10:000
D. Maria Henriqueta Magalhães	30:000
D. Matilde Barata	10:000
D. Emilia Barata	10:000
P.º Sebastião Rodrigues dos Santos.	10:000
José Rodrigues	10:000
Manuel da Costa Melicias.	10:000
Sara de Jesus Roque	10:000
Joaquim da Silva Carvalho Junior.	10:000
D. Helena de Carvalho.	10:000
José Augusto Simões Esteves Lopo	10:000
D. Maria Joana Soares de Cabêdo.	10:000
D. Balbina Maria de Carvalho	10:000

N. B. — Esperam a vez de serem publicados cerca de 700 nomes de subscriptores, isto é, todos os que enlaram dinheiro desde os meados de Março.

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vai sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adiantadamente, o minimo de dez mil réis.